BOLETIM

O PARCEIRO

SINTTEL SINDICATO DOS TELEFÔNICOS/RS

CUT

FITRATELP

Porto Alegre – Maio/2020 Nº 2474

ATENÇÃO TRABALHADORES(AS) NA SEREDE

DIREÇÃO DO SINTTELRS SE PREPARA PARA DISCUTIR, EM ASSEMBLEIA VIRTUAL, A RENOVAÇÃO DO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO COM A SEREDE

A direção do SINTTELRS, está se preparando para convocar assembleia à distância com os trabalhadores da Serede. A iniciativa é em função da pandemia, que impede a realização de assembleias presenciais com os trabalhadores, devido o risco de contágio pela COVID-19.

Esta **assembleia é para avaliar a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, negociada entre a Direção do SINTTELRS e da SEREDE**, com o objetivo de ter um Acordo assinado a partir do término da validade do acordo coletivo anterior.

CRISE GLOBAL DA COVID-19, ABALA AS EMPRESAS E AS RELAÇÕES DE TRABALHO COM SEUS EMPREGADOS

Estamos num momento muito difícil para a sociedade de forma geral, com uma pandemia mundial da COVID-19 que vem matando centenas de milhares de pessoas em todo o mundo, abalando a economia mundial e gerando milhões de demissões em todo o planeta.

Esta crise global gerou uma situação de calamidade pública e provocou a criação de uma legislação temporária, baseada em medidas provisórias definidas pelo Governo Bolsonaro, que mudam as regras trabalhistas, com a justificativa de reduzir a quebradeira das empresas e as demissões em massa.

O Setor de Telecomunicações e a própria negociação da renovação do ACT com a Serede foi afetado por isto e complicou a nossa negociação, que acontece todo ano, nos meses de março\abril. Neste ano, as empresas podem, de forma unilateral, retardar a negociação até passar a crise.

A CRISE DA COVID-19 E O SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL - VANTAGENS E DESVANTAGENS

O Setor de Telecomunicações tem a vantagem de ser considerado um serviço essencial para a população (isto, é não pode parar), e assim é menos afetado pelas demissões originadas pela pandemia. Mas em compensação, os trabalhadores do setor ficam mais expostos à contaminação pelo coronavírus. Por isto, a prioridade do SINTTEL-RS, num primeiro momento, foi garantir os EPIs (álcool em gel e máscaras) necessários para reduzir o risco e a contaminação. Conseguimos várias sentenças judiciais favoráveis aos trabalhadores de mais de uma empresa do setor, inclusive a favor dos empregados da Serede, para trabalhar com os EPIs adequados, com proteção ao contágio da COVID-19, o que resultou em quase nenhum caso de contaminação, entre os trabalhadores.

A Direção do SINTTEL-RS chegou a comprar mil máscaras de proteção, para distribuir entre os trabalhadores que não tinham o equipamento e conseguir uma Cooperativa de Costureiras para fornecer máscaras, para a própria Serede, quando as empresas tinham dificuldade de adquirir máscaras no mercado.

Enquanto, em outros setores, nos meses de março e abril, milhões de demissões aconteceram, devido a obrigação de fechar seus estabelecimentos comerciais(restaurantes, fábricas, academias, etc.), no nosso as demissões foram poucas, relacionadas a redução das linhas telefônicas vendidas, em função da crise econômica que abala todos os setores da economia. Neste mês aqui, no RS, aconteceram 78 demissões na Serede, e existe o risco de novas demissões no futuro, acontecerem, se continuar a crise.

Em Primeiro lugar, o cuidado com a SAÚDE DO TRABALHADOR DE TELECOMUNICAÇÕES, que teve que se manter trabalhando em tempos de COVID-19!

(Continua na página 2)

MAS A PARTIR DE ABRIL, PRECISAMOS NOS PREOCUPAR EM RENOVAR LOGO O NOSSO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

Em fevereiro, fizemos nossas assembleias de pauta de revindicação e, em março, começamos a tentar negociar a renovação de nosso acordo coletivo. A partir daí, a Serede - e todas as demais empresas do setor - deixaram claro que não vão negociar reajuste salarial agora, pois o momento atual garante a possibilidade delas, unilateralmente, com ou sem a aceitação do Sindicato, jogar a renovação do ACT para depois do fim do estado de calamidade pública originada pelo COVID-19. Reiteramos que isso é possível em função das Medidas Provisórias publicadas pelo Governo do Bolsonaro, que valem neste período de crise, com a desculpa de reduzir as demissões no Brasil.

Então não é um ano normal, e a negociação depende muito mais da boa vontade das Empresas. Não temos como recorrer à Justiça, nem a pressão da categoria, pois a pandemia desaconselha assembleias presenciais, protestos e até mesmo greves. A pandemia de coronavírus impede estes movimentos, que não estão acontecendo em todo mundo. Se fizermos, além de expor os trabalhadores, a Justiça seguramente dará razão às Empresas, por causa da crise, e aumentar nossos prejuízos!

EM FUNÇÃO DISTO, AS NEGOCIAÇÕES ENTRE A DIREÇÃO DO SINTTEL-RS E DA SEREDE, PRATICAMENTE FORAM CONCLUÍDAS E CABE À CATEGORIA DEFINIR SE ACEITA OU NÃO A PROPOSTA NEGOCIADA

A negociação que conseguimos concluir com a SEREDE, aqui no RS é muito semelhante a realizada nos demais Estados e basicamente define o seguinte:

1. Renovação de todas as cláusulas do atual Acordo, deixando para negociar o reajuste do salário e benefícios para a volta da situação normal (fim do estado de calamidade pública, devido a COVID19);

Observação - Este item é muito importante para o Sindicato\Trabalhador, pois garante tudo que tem no nosso acordo coletivo de trabalho, vencido desde o dia 1° maio (como salários, tíquetes, plano de saúde, produção, locação de veículos, e todas as outras 40 cláusulas), deixando o reajuste para negociar no fim da pandemia (para garantirmos tudo o que negociamos ao longo dos últimos anos).

2. Assinatura de ACT emergencial da COVID-19, com validade até o fim do estado de calamidade pública, que basicamente confirma a Medida Provisória do Governo (com ou sem o acordo, as Medidas Provisorias valem da mesma forma).

Observação - Este item é importante para a Empresa, que quer mais garantias ainda para implementar todos itens das Medidas Provisórias (antecipação de férias, flexibilização da jornada de trabalho, banco de horas, trabalho em casa – *home office* e suspensão do contrato de trabalho), que, nos últimos dias, já estão acontecendo na própria Serede, com o objetivo de reduzir as demissões, consequência da queda na venda dos serviços do cliente OI.

Primeiro, a vida do trabalhador, teve que ser protegida para que não fosse contaminado pela COVID-19. Mas agora, temos que garantir a renovação de nosso Acordo Coletivo de Trabalho, para não perdermos o que conquistamos nos últimos anos e tentar garantir o máximo de empregos possíveis, procurando reduzir o impacto da Crise Global da COVID-19. Quanto mais empregos forem mantidos, melhor!

Reproduz e Divulga

Rua Washington Luiz, 572 | Centro Histórico | CEP 90010-460 | Porto Alegre/RS
Fone (51) 3286-9600 | *e-mail*: sinttelrs@sinttelrs.org.br | *Site*: www.sinttelrs.org.br